



ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL II: UM RELATO COMPARATIVO DE EXPERIÊNCIAS ENTRE O ENSINO PARTICULAR E O PÚBLICO

Nícolás Freire Pereira¹

Resumo: Este relato apresenta uma análise comparativa entre experiências de estágio supervisionado realizadas em uma escola pública e uma escola privada no Ensino Fundamental II. O estágio teve como objetivo principal observar e vivenciar as diferenças estruturais, metodológicas e administrativas entre os dois contextos educacionais, além de aplicar estratégias didáticas adaptadas a cada realidade. Durante o período de regência, foram ministradas aulas e atividades em ambas as instituições, permitindo a observação das condições de infraestrutura, da organização das aulas e da gestão escolar. O ensino privado se destacou pela estrutura mais organizada, salas climatizadas e maior controle pedagógico. Já no ensino público, apesar dos desafios estruturais, foi possível perceber um forte senso de coletividade entre os alunos e metodologias mais flexíveis adotadas pelo professor supervisor. A experiência reforçou a importância da adaptação docente diante de diferentes realidades escolares e contribuiu para um olhar mais crítico sobre as desigualdades na educação brasileira.

Palavras-chave: Estágio. Ensino. Público. Privado. Gestão. Metodologia. Educação.

1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é uma etapa indispensável para a formação de professores, pois proporciona uma vivência prática do ambiente escolar e dos desafios do cotidiano docente. Durante essa experiência, é possível observar de perto a rotina escolar, compreender a dinâmica entre professores e alunos e aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica.

Neste relato, são compartilhadas as experiências vivenciadas na Escola de Ensino Fundamental e Médio Professor Paulo Ayrton de Araújo, situada no bairro Cajazeiras, Fortaleza. A escola, pertencente à rede estadual de ensino, possui uma

história de mais de 30 anos e conta com uma infraestrutura diversificada que inclui biblioteca, laboratórios de informática e ciências, quadra esportiva coberta e espaços para apoio pedagógico.

Comparar a realidade do ensino público e privado é essencial para compreender as desigualdades educacionais no Brasil. Segundo um estudo de Oliveira e Araújo (2020), "as escolas particulares, em geral, apresentam maior infraestrutura e acesso a recursos pedagógicos modernos, enquanto as instituições públicas enfrentam desafios como superlotação e falta de investimentos" (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2020, p. 45). Essa diferença estrutural foi evidente ao contrastar o estágio atual com a experiência anterior em uma instituição privada, onde todas as salas eram climatizadas e havia um ambiente mais confortável para a aprendizagem.

Além da infraestrutura, há também distinções metodológicas e na relação entre professores e alunos. Segundo Ribeiro (2018), no ensino privado, a cobrança por desempenho acadêmico é mais intensa, enquanto no ensino público há maior flexibilidade nas avaliações, refletindo as diferentes realidades socioeconômicas dos alunos.

Dessa forma, este relato busca refletir sobre essas vivências, destacando tanto os aspectos positivos quanto às dificuldades enfrentadas no ensino público, além de traçar um comparativo com a experiência anterior no ensino privado. A intenção é contribuir para a discussão sobre as diferenças estruturais, metodológicas e pedagógicas entre essas duas realidades educacionais, que impactam diretamente no processo de ensino-aprendizagem.

2. DESENVOLVIMENTO

Com essas duas experiências em contextos diferentes, dá para perceber como a realidade de cada escola influencia na rotina do professor e dos alunos. No primeiro estágio, feito em uma escola particular, a estrutura era mais organizada, com salas climatizadas e um acompanhamento mais próximo dos alunos. Já no segundo estágio, realizado em uma escola pública, a infraestrutura apresentava algumas dificuldades, mas, ao mesmo tempo, o ambiente era mais acolhedor e os alunos tinham um senso de união muito forte. Ao longo deste trabalho, vou

comparar essas duas vivências, destacando as diferenças na infraestrutura, na organização das aulas e na forma como a escola é administrada.

Infraestrutura

A estrutura física das escolas foi um dos pontos mais evidentes na comparação entre os estágios no ensino público e privado. No Colégio Maria Ester, escola particular onde realizei o primeiro estágio, todas as salas de aula possuíam ar-condicionado funcionando, proporcionando um ambiente mais confortável para os alunos e professores. Além disso, a escola contava com espaços bem organizados, incluindo sala de professores, biblioteca estruturada e um suporte pedagógico eficiente, com acompanhamento psicológico para os alunos que necessitavam.

Já na Escola Paulo Ayrton de Araújo, instituição pública onde realizei o segundo estágio, percebi que, apesar de ter uma boa estrutura geral, com biblioteca, laboratórios e uma quadra esportiva coberta, havia algumas limitações na infraestrutura utilizada diariamente pelos alunos. Um dos problemas mais marcantes foi a presença de aparelhos de ar-condicionado em todas as salas, mas sem funcionamento, tornando o ambiente de aula muito quente, especialmente em períodos de maior calor. A ventilação ficava restrita a ventiladores espalhados pela sala, o que não era suficiente para garantir um clima confortável para o aprendizado. Essa diferença foi notável ao comparar com o colégio particular, onde o conforto térmico era um fator favorável para o rendimento escolar.

Organização das aulas e Metodologia

A dinâmica das aulas também apresentou diferenças significativas entre as duas escolas. No **Colégio Maria Ester**, a organização das atividades era bastante estruturada. Os professores seguiam um planejamento rigoroso, com conteúdos bem distribuídos ao longo do semestre. Além disso, a cobrança por desempenho era mais intensa, com avaliações constantes e um acompanhamento próximo do rendimento dos alunos. Durante minha regência, apliquei um projeto didático baseado em um quiz sobre o sistema circulatório, e a resposta dos alunos foi muito positiva, demonstrando engajamento e interesse pelo formato interativo da atividade.

Na Escola Paulo Ayrton de Araújo, observei uma abordagem mais flexível no ensino. O professor mantinha uma boa relação com os alunos, mas percebi que havia menos cobrança formal na realização das atividades. Em alguns momentos, os alunos trabalhavam de forma autônoma e se ajudavam entre si para completar os exercícios. Em uma das turmas, as atividades atrasadas foram resolvidas de maneira um pouco desorganizada, com o professor escrevendo páginas remanescentes no quadro e os alunos se reunindo ao redor da mesa dele para apresentar suas respostas. Em outra turma, no entanto, vi uma estratégia diferente: o professor distribuiu bombons como incentivo e realizou uma dinâmica de bingo com os estudantes, além de imprimir certificados para reconhecer o desempenho dos alunos. Essas estratégias ajudaram a manter a motivação dos estudantes, mas a falta de um planejamento mais rígido, como no ensino privado, tornou algumas aulas menos organizadas.

Durante minha regência na escola pública, apliquei uma revisão com 10 questões para cada turma, seguindo a orientação do professor supervisor. Diferente da experiência no colégio particular, onde os alunos tinham um foco maior na prova e nos conteúdos estudados previamente, na escola pública a revisão foi feita com um método mais aberto, permitindo que os alunos consultassem o livro didático para responder às questões. Além disso, também apliquei provas, observando diferenças no nível de atenção e preparo dos estudantes em relação ao primeiro estágio.

Gestão Escolar

A relação entre professores, coordenação e demais membros da administração escolar também foi um ponto de comparação relevante. No Colégio Maria Ester, notei uma supervisão mais rigorosa sobre os professores e estagiários. As atividades eram constantemente acompanhadas pela coordenação, e havia uma forte cultura de planejamento prévio e avaliação contínua do desempenho dos docentes e alunos. O suporte pedagógico da escola contava com psicólogos e profissionais especializados para lidar com dificuldades específicas dos estudantes, tornando o ambiente escolar mais estruturado e preparado para atender diferentes necessidades.

Na Escola Paulo Ayrton de Araújo, a administração mostrou-se mais receptiva e acolhedora, mas com menos rigidez nos processos pedagógicos. O contato inicial com a secretaria foi positivo, com uma boa recepção desde o primeiro momento, tanto por telefone quanto presencialmente. O coordenador e o professor supervisor foram acessíveis e assinaram a documentação necessária rapidamente, facilitando o processo de inserção na escola. Durante o período de estágio, percebi que o professor supervisor adotava um estilo de ensino mais flexível, permitindo que os alunos tivessem autonomia para realizar suas atividades, enquanto oferecia suporte de forma individualizada. Essa abordagem se mostrou eficiente em alguns momentos, mas também evidenciou a necessidade de um maior controle em certas atividades para garantir uma organização mais eficaz em sala de aula.

Outra diferença relevante foi a forma como a coordenação lidava com a organização das atividades e eventos escolares. No colégio particular, tudo era meticulosamente planejado, com cronogramas bem definidos. Na escola pública, havia mais flexibilidade, o que por um lado trazia um ambiente menos rígido para os alunos, mas por outro, poderia gerar certa desorganização em alguns momentos.

2. CONCLUSÃO

No geral, essa comparação entre os dois estágios evidenciou que, apesar das diferenças estruturais e metodológicas, ambas as experiências trouxeram aprendizados valiosos. O ensino privado se destacou pela organização e estrutura mais completa, enquanto o ensino público mostrou a importância da adaptação e da criatividade para engajar os alunos, mesmo diante de desafios estruturais. Como aponta Libâneo (2013), a escola, seja pública ou privada, deve ser um espaço de construção do conhecimento, e a atuação do professor é fundamental para transformar as condições do ensino em oportunidades de aprendizagem. Essa vivência reforçou a necessidade de um olhar crítico e reflexivo sobre as diferentes realidades escolares, contribuindo para minha formação como futuro professor.

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2013.

OLIVEIRA, Marcos; ARAÚJO, Daniela. Desafios e perspectivas do ensino público e privado no Brasil. Rio de Janeiro: Lamparina, 2020.

RIBEIRO, Carlos André. Metodologias e desafios no ensino básico: um olhar sobre escolas públicas e privadas. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

PEREIRA, Nicolas Freire. Estágio no Ensino Fundamental II: um relato comparativo de experiências entre o ensino particular e o público. 2024. Relato de experiência (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2024.